

Minha autobiografia para o livro das colunas do Jornal do Brás

09-Abr-2020

Antão Ouriques de Farias

São

rastros da história de um menino de fazenda do Riacho do Padre.

Aos

horizontes da capital bandeirante, terra do padre Anchieta, São Paulo,

Antão

Ouriques de Farias nasceu em 3 de abril de 1926, na fazenda Riacho do Padre, município de São João do Cariri, atual Gurjão, Paraíba. Filho de João Antão de Farias e Francisca Ouriques de Farias.

Aos

18 anos com inspirações para novos horizontes, foi para Picuí, Paraíba, casa do seu tio Samuel Antão de Farias aprender com seu primo, Evaldo Agra de Farias Alfaide, músico e coletor estadual.

Em

abril de 1947, fui instalar alfaiataria e camisaria em Recife, onde enfrentei barreiras, até ficar conhecido. Depois tudo foi normalizado em 1949, e contraí matrimônio com Isaura Ferreira Neves. Do matrimônio, nasceram três filhos, João, Samuel e José Antão, este faleceu aos 3 meses. Em 1955, a minha esposa adoeceu, o médico me aconselhou mudar de clima, melhor, menos calor. Eu escolhi Campina Grande, por ser cidade serrana. Lá estabeleci-me com camisaria e calçados. Em 1963, minha esposa faleceu.

Em

1965, contraí matrimônio com Laura Catão, desse matrimônio nasceram Verônica e Dione. Reiniciei o ginásio, concluindo em 1968.

Em

1969, vim para São Paulo, para o ramo de representação comercial, com o fim de continuar os estudos. Fiz o colegial dos 42 aos 45 anos. Em 1971, fiz o vestibular de Direito, aos 49 anos. Concluindo, fiz os estágios de Direito, me preparando para Concurso de Juiz, não consegui pelo grau da idade, 52 anos. Na época, montei uma pequena indústria de metais, fivelas e botões, a Fivotões. Montei lojas de aviamentos, assessórios para vestuários, que mantenho até o presente com Samuel meu filho.

Em

1987 filiei-me ao PMDB e em 1990 me candidatei a deputado federal, faltando poucos votos para me eleger na suplência de 1991 a 1994. Na mesma época fiz o curso de Governante na Escola de Governo do Estado de São Paulo -IPESP.

Estudei

teclado na Escola Diocesana de Música de Guarulhos, de 2002 a 2005. Fiz um trabalho musical com 5 composições minhas e 5 do cantor João Miguel.

Em

2005, por indicação do Dr Daniel Duarte fui nomeado para o Instituto Histórico e Geográfico do Cariri Paraibano, sócio efetivo na cadeira do Capitão Mor Teodósio de Oliveira Ledo.

Em

breve será lançado livro com todas as minhas colunas do Jornal do Brás. Sobre as matérias históricas e religiosas.

Sou

sócio remido da Confederação Brasileira de Jornalismo (Genebra) desde 16 de fevereiro de 1986, número 1092. Compositor registrado na Sicam - Sociedade Independente de Compositores e Autores Musicais, número 2094.

Antão Ouriques de Farias, ministro da

Comunhão Eucarística, é escritor, historiador e pesquisador, cronista e poeta lírico.